RESUMO - II. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À SAÚDE PLANETÁRIA

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabíola Lisboa Da Silveira (fabylisboa@ufjf.br)

Monalisa Claudia Maria Da Silva (monalisa.silva@ufjf.br)

Denise Rocha Raimundo Leone (denise.rocha@ufjf.br)

Ieda Maria Avila Vargas Dias (ieda.vargas@ufjf.br)

Zuleyce Maria Lessa Pacheco (zuleyce.lessa@ufjf.br)

Natália Maria Vieira Pereira Caldeira (natalia.caldeira@ufjf.br)

Eventos climáticos extremos e organização do cuidado na atenção primária à saúde: relato de experiência

Introdução: As mudanças climáticas têm intensificado eventos extremos, ampliando vulnerabilidades sociais e desafios aos sistemas de saúde. Em fevereiro de 2026,

municípios da Zona da Mata Mineira foram atingidos por chuvas intensas, alagamentos

e deslizamentos, afetando as condições de vida e saúde da população. Nesse contexto, a

Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel estratégico na organização do cuidado em

territórios afetados. Objetivo: Analisar a atuação da Atenção Primária à Saúde diante de

evento climático extremo em município da Zona da Mata Mineira. Método: Relato de

experiência qualitativo e analítico-reflexivo, fundamentado na atuação de profissionais

de enfermagem na linha de frente durante o evento. A análise articulou experiência

territorial, documentos de gestão de desastres e literatura sobre mudanças climáticas e

saúde, à luz da saúde coletiva. Resultados: A APS foi central na resposta ao evento pela

capilaridade territorial, vínculo com a população e coordenação do cuidado. As ações

desenvolvidas, especialmente pelas equipes de enfermagem, envolveram acolhimento de

pessoas desabrigadas, vigilância em saúde, assistência direta, práticas educativas e

acompanhamento de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade. O evento

ampliou desigualdades e vulnerabilidades preexistentes. Observou-se sobrecarga das

equipes, limitações estruturais e fragilidades na articulação intersetorial e na rede,

comprometendo a resposta dos serviços. Apesar dos desafios, a atuação territorializada

da APS favoreceu respostas mais ágeis, integrais e sensíveis às necessidades da população

afetada, reafirmando sua relevância na construção de estratégias de cuidado resilientes e

sustentáveis frente às emergências climáticas. Conclusão: A APS ocupa posição

estratégica na organização do cuidado em eventos climáticos extremos. O fortalecimento

da infraestrutura, da qualificação profissional e das ações intersetoriais é fundamental

para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde. A incorporação da agenda

climática à APS é fundamental para fortalecer a força de trabalho e construir sistemas de

saúde mais equitativos, responsivos e resilientes.

Introducción: El cambio climático ha intensificado los eventos extremos, aumentando

las vulnerabilidades sociales y desafíos para los sistemas de salud. En febrero de 2026,

municipios de la Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil, fueron afectados por lluvias

intensas, inundaciones y deslizamientos de tierra, afectando las condiciones de vida y

salud de la población. En este contexto, la Atención Primaria de Salud (APS) desempeña

un papel estratégico en la organización del cuidado. Objetivo: Analizar la actuación de

la Atención Primaria de Salud frente a un evento climático extremo en un municipio de

la Zona da Mata de Minas Gerais. Método: Relato de experiencia cualitativo y analítico

reflexivo, fundamentado en la actuación de profesionales de enfermería durante el evento.

El análisis articuló experiencia, documentos de gestión de desastres y literatura sobre

cambio climático y salud, desde la perspectiva de la salud colectiva. Resultados: La APS

fue fundamental en la respuesta por su capilaridad territorial, vínculo con la población y

coordinación del cuidado. Las acciones los equipos de enfermería incluyeron acogida de

desplazados, vigilancia en salud, atención directa, actividades educativas y seguimiento

de individuos y familias vulnerables. El evento amplió desigualdades y vulnerabilidades

preexistentes. Se observaron sobrecarga de los equipos, limitaciones estructurales y

fragilidades en articulación intersectorial y en la red de atención, comprometiendo

respuesta de los servicios. A pesar de ello, la actuación territorializada de la APS

favoreció respuestas oportunas, integrales y sensibles a las necesidades de la población

afectada, reafirmando relevancia para construir estrategias resilientes y sostenibles frente

a emergencias climáticas. Conclusión: La APS ocupa una posición estratégica en la

organización del cuidado durante eventos climáticos extremos. Fortalecer infraestructura,

capacitación profesional, acciones intersectoriales e incorporar la agenda climática en la

APS es esencial para ampliar la capacidad de respuesta del sistema de salud y promover

sistemas más equitativos, receptivos y resilientes.

Introduction: Climate change has intensified extreme weather events, increasing social

vulnerabilities and challenges for health systems. In February 2026, municipalities in the

Zona da Mata region of Minas Gerais, Brazil, were affected by heavy rainfall, flooding,

and landslides, impacting the population’s living and health conditions. In this context,

Primary Health Care (PHC) plays a strategic role in organizing care within affected

territories. Objective: To analyze the role of Primary Health Care in responding to an

extreme climate event in a municipality of the Zona da Mata region of Minas Gerais.

Method: A qualitative and analytical-reflective experience report based on the work of

nursing professionals on the front line during the event. The analysis integrated territorial

experience, disaster management documents, and literature on climate change and health,

guided by the principles of collective health. Results: PHC played a central role in the

response due to its territorial reach, close relationship with the population, and care

coordination capacity. Actions developed, particularly by nursing teams, included

sheltering displaced individuals, health surveillance, direct care, educational activities,

and follow-up of vulnerable individuals and families. The event exacerbated pre-existing

inequalities and vulnerabilities. Team overload, structural limitations, and weaknesses in

intersectoral and network coordination were observed, compromising service response

capacity. Despite these challenges, the territorialized approach of PHC enabled more

timely, comprehensive, and responsive actions, reinforcing its relevance in developing

resilient and sustainable care strategies for climate-related emergencies. Conclusion:

PHC occupies a strategic position in care organization during extreme climate events.

Strengthening infrastructure, professional training, and intersectoral actions is essential

to improve health system responsiveness. Incorporating the climate agenda into PHC is

fundamental to strengthening the health workforce and building more equitable,

responsive, and resilient health systems.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Mudanças Climáticas; Desastres Naturais;

Vulnerabilidade Social; Vigilância em Saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; mudança climática; desastres naturais; vulnerabilidade social; saúde planetária.